

O seu filho tem dificuldade para aprender a ler?

Isso pode ser dislexia e você não sabia.

por Paula Rijo Furtado Stefanini

As dificuldades da leitura produzem complicações na aprendizagem escolar e são responsáveis por muitos **diagnósticos de crianças com problemas de adaptação**

O aluno que não consegue ler fracassa na maioria das matérias escolares e nas relações extracurriculares (leitura de placas, avisos, bilhetes, anúncios, etc.). Isso porque tanto a escola como o resto do mundo que o cerca exigem a decodificação, interpretação e interação com os sinais que resultarão no desenvolvimento pleno do indivíduo do ponto de vista intelectual, social e emocional.

Ao detectar um leitor deficiente, a escola ou os pais devem tentar identificar a natureza do problema para estabelecer um diagnóstico preciso e poder aplicar o procedimento terapêutico mais adequado.

Há muitas causas que dificultam o aprendizado da leitura, que na verdade é apenas uma habilidade dentro do amplo sistema que é a linguagem. Desde o nascimento, uma série de fatores influenciam o futuro leitor. Os estímulos auditivos, visuais, táteis, olfativos e gustativos

vão sendo associados pela criança e adquirindo significados, como a compreensão da palavra falada, a expressão da fala, a leitura e a escrita.

A dificuldade para captar o significado dos símbolos gráficos não pode ser confundida com incapacidade para aprender.

A imaturidade no início do processo da alfabetização é uma causa frequente da dificuldade para aprender a ler corretamente. Nem todas as crianças atingem um grau de maturidade numa mesma idade cronológica, assim como ocorre no ato de andar, de falar e aposentar fraldas e mamadeiras. Porém, para esses últimos casos, o nível de expectativa dos pais e da sociedade é menor. Os envolvidos normalmente são capazes de esperar o tempo de cada indivíduo. Meses não farão diferença. Mas, na hora de ser alfabetizado, há uma pressão para estipular um tempo específico e,

o pior, transfere-se essa ansiedade para o aluno, com prazos e deveres rigorosos para ele se tornar um leitor.

Estar pronto para aprender a ler implica vários aspectos de maturidade, como a idade visual (é muito importante consultar um oftalmologista nesse período), a idade lingüística (a criança deve ser capaz de expressar-se com clareza, escutar e contar histórias com seqüência lógica esperada e nomear objetos e símbolos), e a idade emocional e social (a criança deve conseguir ficar longe da mãe sem angustiar-se, aceitar outras autoridades, cooperar e competir com seu grupo).

MUITAS VEZES, PROBLEMAS EMOCIONAIS, COMO DEPRESSÃO, ANGÚSTIA, ANSIEDADE, COBRANÇA EXAGERADA DE PAIS ANSIOSOS OU AUTORITÁRIOS E AINDA OS COSTUMEIROS CIÚMES E COMPARAÇÕES COM OUTROS IRMÃOS OU O MEDO DO PROFESSOR, PODEM CAUSAR UM MAU RENDIMENTO ESCOLAR.

Alfabetizar-se, para a criança, significa crescer. Se ela estiver passando por problemas emocionais graves, com certeza vai refugiar-se num estágio mais infantil, ou seja, não vai querer aprender a ler e escrever.

Outro requisito importante para o aprendizado da leitura é o ambiente cultural em que a criança está inserida. **SE FOR ESTIMULADOR** (com pais leitores, em que o manuseio de livros, revistas e jornais é comum ou em que há diálogos com bom vocabulário), **SERÁ MAIS FÁCIL PARA ELA**

DAR SIGNIFICADO À LINGUAGEM ESCRITA. Por outro lado, se a criança é privada culturalmente de estímulos literários, os símbolos gráficos ficarão distantes de suas experiências e mais difíceis de serem significativos.

Outra causa muito freqüente, mas pouco diagnosticada, é a dislexia. Trata-se de um conjunto de sintomas responsáveis por uma disfunção neurológica que pode ser hereditária ou adquirida, prejudicial à leitura, à escrita e, mais especificamente, à gramática, ortografia e redação. Para diferenciá-la dos demais problemas de aprendizagem, precisamos observar as principais características e sintomas da vida pessoal de um disléxico. As características mais marcantes da criança atingida por esse mal são os erros de natureza específica na leitura e na escrita. De forma geral, ela apresentará alguma ou várias das dificuldades listadas abaixo:

1. Confusões entre letras e sílabas de grafia similar. Ex.: a-o, c-o, f-t, m-n, i-j, etc.

2. Confusões entre letras de grafia similar, mas com diferente orientação no espaço. Ex.: b-d, b-p, b-q, d-p, n-u, w-m, a-e.

3. Confusões entre letras de sons parecidos. Ex.: d-t, j-x, b-p, f-v e m-b.

4. Inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras. Ex.: me-em, sol-los, etc.

5. Soletração defeituosa (reconhece as letras isoladamente, mas apresenta dificuldade em organizar a palavra

como um todo, lê a palavra sílaba por sílaba ou o texto palavra por palavra) e, conseqüentemente, apresenta um ritmo de leitura lento.

6. Repetições de sílabas, palavras ou frases.

7. Problemas de compreensão.

8. Adições ou omissões de sons, sílabas ou palavras.


9. Excessivas fixações do olho na linha.

10. Em alguns casos, leitura e escrita em espelho.

11. Dificuldade na interpretação de símbolos.

Os antecedentes mais comuns na vida de um disléxico são a existência de um familiar próximo que apresente ou tenha apresentado dificuldades no aprendizado da leitura e escrita. Além disso, devem-se considerar num diagnóstico dificuldades no parto, como anoxia, prematuridade de tempo ou baixo peso. E ainda convulsões ou perda de consciência, atrasos na linguagem ou locomoção e problemas na dominância lateral.

Problemas emocionais, como baixa auto-estima, agressividade, depressão ou hostilidade com tudo que se relaciona a leitura e escrita, podem aparecer após seus fracassos escolares.

Após diagnosticada a dislexia específica, a criança deverá fazer reeducação da leitura com terapia adequada. 

Paula Furtado
Pedagoga/psicopedagoga